



FLOR DA MATA: UMA LEITURA EM TRÊS TEMPOS

Maria Luana dos Santos (PPGL/UFPA/Capes)
Leoné Astride Barzotto (PPGL/UFPA – CNPq PQ 02)

Resumo: Esse trabalho versa sobre a produção de Graça Graúna, especificamente, *Flor da Mata* (2014). A perspectiva de análise considera a epistemologia Abya Yala com foco central para os saberes ancestrais indígenas e estratégias decoloniais das/nas vertente sul-americana, brasileira e hispano-americana, e, para os conhecimentos do Sul Global. Como resultado observamos a existência de saberes e seres ignorados pela colonialidade do poder, do saber e do ser; gestoras de diversas violências que persistem em nossas sociedades. É fato que a estrutura social moderna-colonial privilegiou saberes provenientes da Europa quando do processo de colonização/invasão de Pindorama, em Abya Yala. No entanto, nas três últimas décadas, temos observado o avanço da percepção de que muitos saberes foram proscritos em decorrência de resistências que têm sido empreendidas por povos “minorizados” ao longo dos séculos. Nesse sentido, a obra *Flor da Mata* demonstra uma percepção da existência que dá conta de si, do todo, e ao mesmo tempo, demonstra que devemos nos relacionar fora dos limites capitalista-moderno-coloniais. Como suporte teórico nos apoiamos em Krenak (2022), Lugones (2020), Munduruku (2024), Graúna (2013), Acosta (2016), Evaristo (2020) e Oyëwùmí (2018). Por fim, há a percepção de que os saberes ancestrais são salutares à identidade Abya Yala, mais ainda, à construção de uma sociedade mais justa e humana que queremos e podemos perceber através da literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Cosmopercepção; Escrivivência; *Natura Tempus*; Graça Graúna; *Flor da Mata*.